

## A GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FIOCRUZ

### INFORMATION MANAGEMENT ON THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF SCHOLARS FROM THE STUDENT-RESEARCHER AT FIOCRUZ

Alice Ferry de Moraes<sup>1</sup>

#### Resumo:

Este artigo tem como tema a Gestão da Informação, balizada pela organização do conhecimento e extração da informação, visando um levantamento dos bolsistas de iniciação científica da FIOCRUZ e suas produções científicas durante o período de 1993 a 2005. Os nomes dos bolsistas são inseridos em uma base, já existente, que contém os nomes de produtores científicos com suas diversas formas de entradas e os eventos científicos na Instituição, dos quais eles participaram. É feita a pesquisa do nome completo dos bolsistas e suas produções posteriores às bolsas. O objetivo é mapear a trajetória acadêmica deles, ratificando os objetivos do PIBIC e ressaltando a contribuição da Fiocruz para a graduação do país, por meio da participação de alunos em projetos científicos e tecnológicos e para continuidade na vida acadêmica. A avaliação da produção científica institucional, outro resultado esperado, é também viabilizada pela Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Gestão da informação; Avaliação da produção científica; Iniciação científica; Informação científica e tecnológica.

#### Abstract

The theme of this article is Information Management and it was supported by knowledge organization and information collection in order to identify the number of student-researchers who were given grants to perform their researches and their scientific production in FIOCRUZ during the period of 1993 through 2005. The names of the student-researchers are in an existent database that contains the names of research-student grantees, their diverse forms of productions and the events they have participated. A survey was made by the grantees' full names and the productions they made after they had received their grants. The purpose was to track their academic life in a way to confirm the objectives of PIBIC and highlight the contribution made by FIOCRUZ to national education by means of the participation of students in institutional scientific production and continuing formation. The evaluation of such expected contribution was possible by Information Science.

**Keywords:** Information management; Evaluation of scientific production; Student-researcher; Technological and scientific information.

---

<sup>1</sup> Fiocruz

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a Gestão da Informação, com base, principalmente, nas ações de organização do conhecimento e extração de informação, desenvolvidas com o auxílio da Informática e de normas e conceitos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

O tema é aplicado no desenvolvimento de um projeto, que ainda está sendo executado no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O projeto tem como proposta o levantamento dos nomes bolsistas de iniciação científica, que passaram pela Instituição no período de 1993 a 2005, e sua produção nas Reuniões Anuais de Iniciação Científica (RAIC), promovidas pela FIOCRUZ e realizadas a partir de 1993.

A pesquisa foi iniciada com a coleta e inserção dos nomes dos bolsistas na base intitulada *Produtores Científicos da FIOCRUZ*, criada e produzida pelo Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (LabCiTleS), responsável por projetos de avaliação da produção científica da Instituição.

A verificação da presença dos nomes dos bolsistas na base citada permitirá detectar e avaliar a trajetória acadêmica dos estudantes de graduação, bolsistas do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*, do CNPq e seu possível ingresso na pós-graduação, por meio dos cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado da FIOCRUZ.

O fato de existirem diversas maneiras de registros dos nomes dos produtores, que atendem às normas de autoria de publicações e/ou das bases de dados, dificulta a reunião de suas produções científicas. Há casos em que o autor aparece citado pelo prenome, outros com sobrenome e seus prenomes completos, outros com sobrenome seguido de iniciais do prenome e demais sobrenomes e ainda os sobrenomes compostos determinados pelos próprios autores, ressaltando ainda o caso das produtoras científicas, que apresentam variações de nomes de acordo com o seu estado civil. A solução encontrada está no uso da base intitulada: *Produtores Científicos da FIOCRUZ*, na qual os nomes entram tal como aparecem nos Anais, reunidos sob uma entrada principal, determinada pelas normas de autoridades da publicação *Anglo American Cataloguing Rules, 2ª Edition (AACR2)*.

## 2 O PAPEL DA FIOCRUZ NA EDUCAÇÃO DO BRASIL

A identificação da participação dos bolsistas de iniciação científica é um instrumento útil para a constatação da trajetória acadêmica desses bolsistas na Fiocruz. Também reforça o valor do PIBIC como instância privilegiada de formação acadêmica e capacitação e, ao mesmo tempo, dá destaque ao papel da FIOCRUZ na educação do Brasil.

O PIBIC, voltado para os estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, visa introduzir o aluno no mundo da pesquisa científica, estimulando o pesquisador orientador a formar equipes e propiciar à instituição um instrumento de políticas de pesquisa [...] (MACCARIELLO; NOVICKI; CASTRO, 1999, p. 87).

A FIOCRUZ é reconhecida pela qualidade de seus cursos de pós-graduação, ampliados, recentemente, com a implementação dos cursos de Mestrado Profissional.

Em fevereiro de 2006, com o anúncio feito pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP) sobre a primeira colocação da *Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio* (EPSJV), onde são ministrados cursos técnicos em saúde de nível médio, no *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), o papel da FIOCRUZ também está validado nesse nível educacional. Ainda no âmbito do nível médio, a FIOCRUZ desenvolve um Programa de Vocação Científica (PROVOC), que recebe estudantes das escolas do Rio de Janeiro.

Resta, agora, conhecer a contribuição da FIOCRUZ no nível da graduação e isso será possível com o desenvolvimento deste projeto.

Apesar de ser uma instituição prioritariamente voltada para as Ciências Biomédicas, a FIOCRUZ tem contribuído de forma expressiva para o crescimento de pesquisas na área das Ciências Sociais, com o trabalho desenvolvido em Sociologia e Antropologia, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), de pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas, com o trabalho desenvolvido em Comunicação e Ciência da Informação, no Instituto de Comunicação, Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), além de pesquisas na área das Ciências Humanas com trabalhos em Educação e História, desenvolvidos pela Casa de Oswaldo Cruz (COC).

O ensino, presencial e à distância, de uma maneira formal; assim como as

ações de intervenção social, promovidas pela Instituição com o intuito de prevenir doenças e promover saúde, e as atividades do Museu da Vida, de uma maneira informal, das quais participam os bolsistas de iniciação científica, contribuem para aumentar, ainda mais, a presença da FIOCRUZ na área da educação.

### **3 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A PESQUISA**

A concessão de bolsas de iniciação científica acontece desde o início da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, apesar da criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ter acontecido em 1988. “As ações desenvolvidas pelo PIBIC centralizam-se na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento”, segundo Damasceno (1999, p. 14).

A preocupação com a educação, em nível superior, envolvendo ensino e pesquisa, teve destaque no processo de criação da Universidade do Distrito Federal, concebida por Anísio Teixeira, ainda em 1935. Desde então, cientistas de renome no país, muitos deles, oriundos dessa experiência, dão apoio à iniciação científica, abrindo caminho para jovens estudantes por meio de suas participações em projetos de pesquisa em universidades e institutos de pesquisa como, por exemplo, a FIOCRUZ. De acordo com Demo (2000, p. 34), “pesquisa não pode reduzir-se ao estereótipo acadêmico da sofisticação e da atividade especial”. O mesmo autor considera a pesquisa como um princípio científico e educativo, sendo um instrumento teórico-metodológico para a construção do conhecimento. Portanto, participar de projetos de pesquisa é uma instância de educação. Analisar a produção científica, fruto dessas atividades desenvolvidas por bolsistas de iniciação científica, é também analisar uma atividade de ensino/aprendizagem.

### **4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

À Gestão da Informação cabe as tarefas de planejar, coordenar e organizar sistemas e serviços de informação de forma a trazer resultados institucionais consistentes. Seus resultados são elementos importantes na formulação e execução de políticas institucionais.

Por esse e por outros motivos, tais como os acadêmicos, a gestão da

informação aqui apresentada tem como seu mais importante resultado a resposta a demandas da sociedade, ao setor de C&T e educação do país, valorizando o campo da Ciência da Informação, fornecedora do ferramental para a execução desta pesquisa.

A Gestão da Informação é assim vista pela Ciência da informação:

O terceiro enfoque [da Gestão da informação] é o da Ciência da Informação (Institute of Information Scientists, 2001) – que em sua essência se ocupa do estudo da informação em si, isto é, a teoria e a prática que envolvem sua criação, identificação, coleta, validação, representação, recuperação e uso, tendo como princípio o fato de que existe um produtor/consumidor de informação que busca, nesta, um ‘sentido’ e uma ‘finalidade’. Uma formação profissional em gestão da informação, sob o ponto de vista deste recorte, volta-se para o contexto social onde há fornecimento e demandas de informação, assim como a necessidade de gerenciamento de recursos de informação (eles mesmos e em relação à instituição e/ou indivíduos aos quais vão servir), o monitoramento, a localização, a avaliação, a compilação e a disponibilidade de fontes de informação que, potencialmente, podem suprir a solicitação, e que devem ser descritas, analisadas, compiladas e apresentadas para sua utilização imediata (MARCHIORI, 2002, p. 75).

O pluralismo de resultados reflete bem as necessidades do mundo contemporâneo, onde as ações se estabelecem de forma rizotômica, mas com base em informações ordenadas.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Ações gerais**

A metodologia adotada tem como base uma pesquisa documental e bibliográfica, por meio de consulta a listas de bolsistas do PIBIC, do CNPq, dos Anais de eventos científicos da FIOCRUZ e dos registros da base *Produtores Científicos da FIOCRUZ*. O projeto tem como campo observacional o espaço de tempo entre 1993 e 2005.

### **5.2 Ações específicas**

As ações específicas de trabalho são as seguintes:

- Levantamento e digitação das listas de nomes dos bolsistas de iniciação científica, a partir de 1993 até 2005;
- Coleta de nomes dos bolsistas participantes dos eventos científicos da FIOCRUZ, por meio de consulta aos Anais das Reuniões Anuais da Iniciação Científica;
- Pesquisa na Plataforma Lattes para confirmação da grafia correta dos nomes dos bolsistas;
- Inserção dos nomes dos bolsistas e dos nomes dos eventos científicos dos quais eles participaram, na base *Produtores Científicos da FIOCRUZ*, de acordo com as normas estipuladas por ocasião da construção dessa base;
- Levantamento sobre a participação dos bolsistas de iniciação científica em outros eventos científicos da FIOCRUZ (Jornada de Pós-Graduação e Bienal de Pesquisa), por meio de pesquisa realizada nos anais dos referidos eventos da Instituição (Jornada de Pós-Graduação e Bienal de Pesquisa);
- Identificação da trajetória acadêmica dos bolsistas de iniciação científica, agora na condição de especialistas, mestrandos, mestres, doutorandos, doutores, pós-doutorandos e pós-doutores na FIOCRUZ, por meio da consulta à Plataforma Lattes.

## **6 NORMAS DA BASE *PRODUTORES CIENTÍFICOS DA FIOCRUZ***

A inserção dos nomes dos bolsistas na base *Produtores Científicos da FIOCRUZ* é feita após a identificação, na Plataforma Lattes, da grafia correta dos nomes coletados.

Existem nomes registrados sob as diferentes normas nacionais e internacionais (ABNT e Vancouver). Por ocasião da coleta dos nomes dos bolsistas nos anais dos eventos científicos, é possível encontrar diversas formas de grafia e ordenação na apresentação de seus nomes. Uma delas é a entrada pelo prenome (*basic name*). Existem os registros entrando por sobrenomes padronizados (*sort name*).

Os nomes de família originariamente compostos, os sobrenomes compostos

com diferenciadores, no caso de sobrenomes muito comuns, os sobrenomes indicados pelas produtoras científicas de acordo com a opção feita com base em seu estado civil são registrados tal como eles aparecem nas diferentes fontes de pesquisa, atendendo à vontade do(a) pesquisador(a) (*display name*).

Essa base serve para a checagem dos nomes dos bolsistas de iniciação científica, além de identificar o(s) trabalhos(s) com participação deles e sua respectiva área. Esse procedimento é extremamente útil nos casos de homônimos e/ou nomes abreviados. Isso se torna possível porque os registros são realizados no Formato Marc, com indicações da fonte de coleta da informação sobre o nome, incluindo a presença na Plataforma Lattes.

A instalação da base *Produtores Científicos da FIOCRUZ* foi realizada no *software* Aleph, existente nas bibliotecas do ICICT, com a utilização do Formato Marc.

A base, hoje, possui cerca de nove mil registros, incluindo pesquisadores da FIOCRUZ em todos os seus níveis. Ela foi customizada para sua inserção na WEB, de maneira a poder ser utilizada pelos usuários (público e pesquisadores) e catalogadores das bibliotecas da Fiocruz.

## 7 O FORMATO MARC

O formato *Machine Readable Cataloging Record* - Marc 21 é um produto da *Library of Congress* (LC) dos Estados Unidos e é adotado para registro bibliográfico. Ele oferece campos para a descrição bibliográfica para diversos tipos de documentos em diferentes suportes. Esse formato possui uma modalidade de divisão específica para autoridades ou autores, que possibilitam o gerenciamento das autorias das produções científicas.

As diversas formas de apresentação dos nomes dos bolsistas e suas fontes de coleta serão registradas na base *Produtores Científicos da FIOCRUZ*, sob o Formato Marc. A escolha desse formato se deve ao fato dela ser utilizada, como parâmetro de infra-estrutura tecnológica, com padrão internacional (ISO 2709/1975), que permite o intercâmbio de dados com quaisquer bases. Os campos do Formato Marc utilizados na base *Produtores Científicos da FIOCRUZ* foram os seguintes:

O campo **040** foi adotado para o nome da Instituição que criou o registro, ou seja, a Fiocruz (BR-RjFOC). Esse código é fornecido pela LC.

O campo líder (**LDR**), utilizado com vistas à recuperação e gerenciamento dos registros da base, foi usado como campo destinado à identificação do *status* do registro, isto é, para indicar se ele é novo ou alterado e, também, identificar se o registro da autoridade está completo ou não.

O campo **100** foi utilizado por ser o indicado para a entrada dos nomes, feita com base nas normas da AACR2 (*Anglo American Cataloging Rules, 2. Edition*). O indicador adotado será sempre o **1**, pois o nome aqui registrado tem entrada pelo sobrenome do pesquisador.

O campo **400** foi utilizado para o registro das demais formas de nomes coletados nos anais.

Para o registro das fontes pesquisadas foi usado o campo **670**, cabendo o uso do campo **675** unicamente para o caso da ausência do nome pesquisado na Plataforma Lattes.

Os subcampos **a** foram utilizados rotineiramente. O subcampo **c** foi utilizado para o registro indicando o orientador do bolsista.

O subcampo **q** foi utilizado para indicar nomes incompletos, que poderão ser completados, posteriormente, quando o nome for citado em outra fonte. Esses nomes incompletos estão, na maioria das vezes, grafados com as letras iniciais do(s) nome(s) completo(s).

O indicador referente ao seu registro pelo prenome é sempre o **0**. Os registros dos nomes pesquisados na Plataforma Lattes serão precedidos sempre por esse indicador uma vez que nela os nomes são grafados a partir do prenome do pesquisador.

## **8 A PLATAFORMA LATTES**

A Plataforma Lattes, lançada em agosto de 1999 pelo CNPq, apresenta o Currículo Lattes de maneira padronizada e desde julho de 2005, uma Comissão para Avaliação do Lattes está desenvolvendo estudos para avaliar, reformular e aprimorar a Plataforma Lattes.

[...] a Plataforma Lattes apresenta um grande potencial de geração de conhecimento que pode ser utilizado na gestão da Ciência e Tecnologia. As diversas possibilidades de exploração de dados armazenados podem trazer valiosas informações sobre o *modus*



*operandi* da produção científica e tecnológica no país (PAULA, 2004, p. 14).

Atualmente a Plataforma Lattes disponibiliza cerca de 800 mil currículos, sendo 38% de graduados e estudantes de graduação, 14% de aperfeiçoamento/especialização, 18% de mestrado e 12% de doutorado.

Essa Plataforma é hoje um instrumento de apoio indispensável nas atividades de gestão, para o estabelecimento de políticas na área de C&T e avaliação de produção científica.

No entanto, é importante ressaltar, o êxito nas pesquisas realizadas na Plataforma Lattes está relacionado diretamente a uma grafia correta e, na medida do possível com a completude do nome. A Plataforma Lattes não permite mais, como fazia antes, a pesquisa a partir do sobrenome seguido pela primeira letra do nome, quando era oferecida uma lista, em ordem alfabética, dos nomes iniciados por aquela letra. Exemplo: Silva, A. Embora essa pesquisa tivesse uma extensa lista como resultado, era possível a obtenção de sucesso na recuperação do nome procurado, mesmo com trabalho demorado. O universo de busca ficava restrito aos nomes iniciados pela letra A, descartando as demais letras do alfabeto. Esse fato é lembrado porque muitos autores continuam adotando as normas de Vancouver para a apresentação de seus trabalhos. Essas normas dão relevância ao sobrenome, descartando os prenomes, apresentados sob a forma de iniciais puras e simples, sem mesmo pontuação separando-as.

Como já foi dito anteriormente, o retorno à base *Produtores Científicos da FIOCRUZ* é indispensável no caso de homônimos, pois a checagem da área da atuação facilita a identificação do bolsista/pesquisador na Plataforma Lattes. Há casos em que um bolsista atuou como tal, abandonando a carreira acadêmica, enquanto seu homônimo a percorreu de maneira brilhante. Seria um erro grave atribuir ao bolsista em questão a titulação pertencente a outra pessoa e assim colocar a confiabilidade da pesquisa em risco. A identificação da área, embora também apresente alguma fragilidade diante de uma possível mudança de interesse acadêmico do bolsista, acaba representando uma segurança relativa na obtenção das informações sobre um bolsista.

Também é importante ressaltar que somente nos anos recentes a obrigatoriedade de registro na Plataforma Lattes tem presença no mundo acadêmico, assim mesmo nem sempre sob a forma desejada. Segundo a Comissão

para Avaliação do Lattes, 11% dos registros da Plataforma permanecem sem informação, ou seja, apontam apenas o nome e dados acadêmicos/profissionais reduzidos e/ou não atualizados.

## 9 RESULTADOS PARCIAIS

Até a presente data, foram registrados na base *Produtores Científicos da FIOCRUZ* os nomes dos bolsistas de iniciação científica e seus orientadores que apresentaram trabalhos nas RAICs de 1993 a 2001.

Infelizmente, a lista de bolsistas fornecida pelo CNPq, contém os nomes de todos os tipos de bolsistas financiados por essa Instituição, ou seja, estão arrolados bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado, pesquisadores visitantes etc. O cotejo das informações é feito por meio da pesquisa efetuada na Plataforma Lattes, observando-se o ano da bolsa e o período do curso de graduação.

Por outro lado, a lista de bolsistas de iniciação científica da FIOCRUZ inclui apenas os integrantes da quota oficial junto à Instituição, ficando de fora os bolsistas “de balcão”, isto é, aqueles cujas bolsas são solicitadas diretamente por coordenadores de projetos financiados pelo CNPq e por outros órgãos de fomento. A sorte, se é que é possível aventar esse item numa pesquisa científica, é que as RAICs atraem um expressivo número de bolsistas de iniciação científica que têm seus trabalhos avaliados por uma comissão e recebem prêmios. Por esse motivo foi possível notar que a lista oficial de bolsistas PIBIC era menor do que os nomes de bolsistas arrolados nos índices dos anais.

Os índices dos anais das RAICs constituem um capítulo à parte no que tange às dificuldades de execução desta pesquisa. Ano a ano eles se modificam, apresentando-se de maneiras díspares, ou seja, com entrada por prenome, por sobrenome, com orientadores ou sem esses.

Sobre a falta dos orientadores e, por vezes, co-orientadores também é relevante informar que o CNPq só registra o nome do primeiro orientador. Nos casos dos bolsistas “de balcão”, os nomes dos orientadores correspondem, na verdade, ao coordenador do projeto e não àquele que, de fato, orienta o bolsista no dia-a-dia. Nos índices esses co-orientadores aparecem e devem ter seus nomes registrados

não só pela contribuição efetiva que oferecem aos bolsistas como também para identificação das áreas de pesquisa seguidas pelos bolsistas após sua graduação.

Essas conclusões parciais estão sendo possíveis porque já está concluída a fase de pesquisa na Plataforma Lattes, onde é possível identificar a continuidade da vida acadêmica do bolsista. Essa primeira fase abrange o período de 1993 a 1999 e alguns de seus resultados estão no Anexo A. Ela vem a reboque da identificação dos nomes que, como já foi dito anteriormente, é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, que tem como data de término fevereiro de 2009.

## 10 RESULTADOS ESPERADOS

Avaliação do desenvolvimento do projeto nos leva a concluir que a disponibilização da base de nomes dos bolsistas de iniciação científica poderá ser o instrumento básico para o estudo da participação desses bolsistas na produção científica da FIOCRUZ.

Tornar disponível os nomes dos bolsistas de iniciação científica por meio da base *Produtores Científicos da FIOCRUZ*, utilizando o Formato Marc, possibilitará o sob o ponto de vista técnico-informacional, o intercâmbio de registros de autoridades, criteriosamente descritas, colaborando na alimentação de outros sistemas de informação.

Além disso, servirá para identificar a trajetória acadêmica desses bolsistas e fornecerá um retrato da comunidade científica da FIOCRUZ, mostrando com detalhes a sua composição. Em tempos de expansão dos números de bases de conhecimento, acessadas *on line*, é importante a disseminação da base de nomes, incluindo os registros sob as formas *de basic, sort e display names*, visando o futuro uso dos *Topic Maps*, que processarão as informações através de aplicações SGML (*Standard Generalized Markup Language*) baseadas em XML, conforme exigência da ISO/IEC 13.250 de 2000, para *links* com as bases de conhecimento na Internet.

A Gestão da Informação se dará por meio da identificação de produtores científicos, que contribuirá para os processos de análise, avaliação e divulgação da produção institucional, e dos papéis exercidos pela Fiocruz no ensino e na pesquisa, em diversas áreas do conhecimento. É importante ressaltar que a avaliação da produção científica é também outra importante ação da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

- BIENAL DE PESQUISA, 1., 1998, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- BIENAL DE PESQUISA, 2., 2000, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- BIENAL DE PESQUISA, 3., 2002, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- BIENAL DE PESQUISA, 4., 2004, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- CÓDIGO de catalogação anglo-americano – AACR2. 2. Ed. Brasília: FEBAB, 2002.
- DAMASCENO, Maria Nobre. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria e prática. In: CALAZANS, Julieta (Org.) **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. p. 79-115.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- JORNADA CIENTÍFICA DA FIOCRUZ, 5., 1995. Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 1., 1994, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 2., 1995, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 5., 1999, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 6., 2000, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 7., 2001, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 8., 2003, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ, 9., 2005, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MARC Concise Format. Authority. Washington, D.C.: Library of Congress, 2004. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/>>. Acesso em: 03 ago. 2004.

MACCARIELLO, Maria do Carmo; NOVICKI, Victor; CASTRO, Elza Maria. Ação pedagógica na iniciação científica. In: CALAZANS, Julieta (Org.) **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. p. 79-115.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio *et al.* Construcción automática de topic maps. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais** ... Fortaleza: Febab, ACB2002. Ecard.

PAULA, Marcelo Vicente de. **Explorando o potencial da Plataforma Lattes como fonte de conhecimento organizacional em ciência e tecnologia**. 1 v. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 1993, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1993.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1994, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 7., 1999, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2000, Rio de Janeiro. **Anais** ... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais ...**  
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10., 2002, Rio de Janeiro. **Anais ...**  
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2003, Rio de Janeiro. **Anais ...**  
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2004, Rio de Janeiro. **Anais ...**  
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2005, Rio de Janeiro. **Anais ...**  
Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

## ANEXO A

### Bolsistas de iniciação científica da FIOCRUZ e suas vidas acadêmicas

<b>I RAIC</b>	<b>1993</b>	
141 bolsistas participantes	87 s/ Lattes	54 c/Lattes
100 mulheres bolsistas	35 homens bolsistas	6 s/ identificação
Especialização – 16 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 4	
Mestrado – 37 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 23	
Doutorado – 24 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 15	
Pós-doutorado – 6 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 0	

<b>II RAIC</b>	<b>1994</b>	
121 bolsistas participantes	68 s/ Lattes	53 c/Lattes
78 mulheres bolsistas	43 homens bolsistas	
Especialização – 11 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 1	
Mestrado – 44 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 17	
Doutorado – 33 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 18	
Pós-doutorado – 5 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 2	

<b>III RAIC</b>	<b>1995</b>	
111 bolsistas participantes	54 s/ Lattes	57 c/Lattes
75 mulheres bolsistas	35 homens bolsistas	2 s/ identificação
Especialização – 10 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 4	
Mestrado – 46 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 15	
Doutorado – 36 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 16	
Pós-doutorado – 4 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 3	

<b>IV RAIC</b>	<b>1996</b>	
220 bolsistas participantes	122 s/ Lattes	98 c/Lattes
154 mulheres bolsistas	62 homens bolsistas	4 s/ identificação
Especialização – 38 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 7	
Mestrado – 73 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 31	
Doutorado – 50 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 21	
Pós-doutorado – 12 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 6	

<b>V RAIC</b>	<b>1997</b>	
198 bolsistas participantes	106 s/ Lattes	92 c/Lattes
130 mulheres bolsistas	64 homens bolsistas	4 s/ identificação
Especialização – 27 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 7	
Mestrado – 69 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 29	
Doutorado – 36 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 17	
Pós-doutorado – 6 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 3	

<b>VI RAIC</b>	<b>1998</b>	
256 bolsistas participantes	135 s/ Lattes	121 c/Lattes
170 mulheres bolsistas	84 homens bolsistas	2 s/ identificação
Especialização – 39 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 5	
Mestrado – 90 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 44	
Doutorado – 45 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 20	
Pós-doutorado – 4 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 1	

<b>VII RAIC</b>	<b>1999</b>	
262 bolsistas participantes	108 s/ Lattes	154 c/Lattes
165 mulheres bolsistas	94 homens bolsistas	3 s/ identificação
Especialização – 50 ex-bolsistas	Cursada na Fiocruz - 13	
Mestrado – 109 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 51	
Doutorado – 50 ex-bolsistas	Cursado na Fiocruz - 25	
Pós-doutorado – 5 ex-bolsistas	Na Fiocruz - 2	